

doi.org/10.51891/rease.v8i11.7859

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUSIC IN CHILDHOOD EDUCATION

Adriano Bismark da Silva Lucas¹
Carla Maria de Barros Loureiro Reis²
Eneida Teixeira de Castro³
Giovana Teixeira Duarte⁴
Inara Regina Amiki⁵
Isabel Silva Magalhães⁶
Juliane da Mata Nascimento⁷
Rosimeire dos Santos Pereira Meira⁸
Tatiane Miranda de Arruda⁹

RESUMO: As músicas podem ser trabalhadas conjuntamente com as brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem, ampliando oportunidades de ação e expressão das crianças na educação infantil. O processo de ensino-aprendizagem se apresenta como um espaço de contato das crianças com a música, contribuindo para a aprendizagem delas e o seu desenvolvimento de habilidades e competências delas. O objetivo geral deste estudo é discutir o trabalho com a música nas estratégias de ensino da educação infantil. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. A relevância deste estudo se embasa na importância de os professores buscarem novos caminhos das práticas pedagógicas da educação infantil, apoiados pela utilização de recursos didáticos alinhados com o cotidiano das crianças. A aprendizagem musical possibilita a construção de uma sociedade que respeita a criatividade e o processo artístico. No processo de ensino-aprendizagem, a música contribui no desenvolvimento das áreas afetiva, cognitiva, linguística e psicomotora das crianças.

2677

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Recurso Didático. Práticas Pedagógicas.

¹Pós-graduado em Gestão Escolar pela Faculdade Rolim de Moura-FAROL. e-mail: adrianobismark@gmail.com.

²Pós-graduado em Lato Sensu em Psicopedagogia pela FACIPAN-Faculdade do Instituto Panamericano. Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNAR-Centro Universitário de Araras. e-mail: carcaiz710@gmail.com

³Licenciada em Pedagogia, pela Faculdade São Vicente - FASVIPA, 2019. Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado, pela Faculdade São Luís, 2020. e-mail: conurseirapedagogia1984@gmail.com.

⁴ Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFMT- Universidade Federal de Mato Grosso. Licenciatura Plena em Letras/Literatura pela UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso. e-mail:giovaniaduarte@yahoo.com.br.

⁵ Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Nossa Senhora de Fátima. e-mail: amikiinara@gmail.com.

⁶Pós-graduado em Psicopedagogia pela Invest. Licenciatura em Pedagogia pela Invest. e-mail: isa_emmanuelly@hotmail.com.

⁷Licenciada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhaguera. e-mail: Juliane.damata@hotmail.com

⁸Pós-graduado em Educação Especial-AEE pela Faculdade das Águas Emendadas em Planaltina-Distrito Federal. Graduada em Pedagogia pela UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso.

⁹ Pós-graduado em Educação Especial e Inclusão Social pela Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão. Graduada em Pedagogia pela UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso.

ABSTRACT: The songs can be worked together with the games in the teaching-learning process, expanding opportunities for action and expression of children in early childhood education. The teaching-learning process is presented as a space for contact between children and music, contributing to their learning and the development of their abilities and skills. The general objective of this study is to discuss the work with music in the teaching strategies of early childhood education. This study is characterized as a bibliographical research. The relevance of this study is based on the importance of teachers seeking new ways of pedagogical practices in early childhood education, supported by the use of didactic resources aligned with children's daily lives. Musical learning makes it possible to build a society that respects creativity and the artistic process. In the teaching-learning process, music contributes to the development of children's affective, cognitive, linguistic and psychomotor areas.

Keywords: Child Education. Song. Didactic Resource. Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A educação infantil se desenvolveu como a porta de entrada das crianças no ambiente escolar, ocupando um papel importante no desenvolvimento global delas, por meio da promoção da socialização e da aprendizagem. Nesta fase de desenvolvimento, as brincadeiras são ferramentas componentes do cotidiano delas, no ambiente familiar e no demais espaços de vivência. As brincadeiras são transformadas em recursos didáticos da educação infantil, agregando os objetivos do processo de ensino-aprendizagem da educação infantil. Nas atividades de brincadeiras, outros recursos didáticos se inserem nas práticas pedagógicas em sala de aula, mediante mediação do professor de educação infantil.

As músicas podem ser trabalhadas conjuntamente com as brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem, ampliando oportunidades de ação e expressão das crianças. O processo de ensino-aprendizagem se apresenta como um espaço de contato das crianças com a música, contribuindo para a aprendizagem delas e o seu desenvolvimento de habilidades e competências delas. Desta maneira, se evidenciou a questão problema de estudo: Como trabalhar as estratégias de ensino com a música na educação infantil?

O objetivo geral deste estudo é discutir o trabalho com a música nas estratégias de ensino da educação infantil. Os objetivos específicos são os seguintes: contextualizar a educação infantil; compreender a arte da música; e refletir sobre a

aplicação da música como recurso didático do processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

A relevância deste estudo se embasa na importância de os professores buscarem novos caminhos das práticas pedagógicas da educação infantil, apoiados pela utilização de recursos didáticos alinhados com o cotidiano das crianças. A discussão possibilita levantar as diversas abordagens entre os especialistas, para fomentar a construção do conhecimento sobre o tema, por meio de um diálogo entre diversas posições que se agregam entre si. A educação infantil é a base para fomentar o desenvolvimento das crianças para prosseguirem o seu caminho de estudos pela educação básica.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em artigos científicos, livros, monografias, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. No desenvolvimento deste estudo, dividiu-se em três partes, embasadas na construção do conhecimento sobre o tema abordado. Inicialmente, apresentou-se uma contextualização da educação infantil. Sequencialmente, desenvolveu-se uma compreensão sobre a arte da música e seus elementos. Finalmente, refletiu-se sobre a aplicação como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

1. Educação infantil

A educação infantil promove a introdução das crianças na aprendizagem escolar, ampliando os espaços de socialização e percepção delas em relação ao mundo e ao cotidiano. Colagrossi e Vassimon (2017) observam que o cérebro se desenvolve em uma velocidade acelerada nos primeiros anos de vida, com as primeiras experiências se constituindo como base para o desenvolvimento do conhecimento e das emoções. Segundo esta autora, o investimento na primeira infância reflete diretamente na vida adulta, que podem ser evidenciadas em diversas situações.

Gomes e Aquino (2019) compreendem que a infância e as crianças são fundamentais na contemporaneidade, em decorrência da posição e função ocupadas por elas no conjunto da sociedade, do papel ativo na divisão geracional do trabalho e na determinação de suas vidas por diversos campos sociais. Segundo estas autoras, a vida das crianças é ligada com a vida dos demais sujeitos da sociedade, com elas agindo

e participando nos seus espaços e tempos. A compreensão sobre a educação infantil passa pela visualização do desenvolvimento da sua trajetória histórica.

Nascimento (2015) salienta que a trajetória histórica de atendimento à criança e das instituições de educação infantil no Brasil se desenvolveu vinculada aos ideais de progresso e modernização do país. A referida autora aborda que o movimento em prol da infância, nos finais do século XIX e início do XX, foi uma tendência que possuía diversos interesses, como disciplinar corpos e mentes na relação entre as formas sociais, políticas, econômicas e culturais, condicionando desta forma com que algumas mudanças influenciassem outras. A construção da sociedade brasileira passava pelo desenvolvimento de políticas de atenção integral à infância, contemplando os interesses políticos e econômicos das elites do capitalismo nacional.

Campos (2011) indica que a educação infantil se inseriu em um modelo institucional formalizado, originando diversas formas de atendimento. A referida autora aborda que esta condição influenciou a sua regulação e a sua identidade social. A legislação possibilitou a formalização institucional da educação infantil, fomenta a construção de uma identidade institucional que se relaciona com a sua identidade social.

Vieira (2011) salienta que a oferta pública e privada de educação infantil foi acompanhada de intenso processo de regulamentação no âmbito do sistema de ensino, no qual se desenvolvem tensões, obstáculos e importantes avanços. De acordo com esta autora, a educação infantil passa por duas questões desafiadoras na contemporaneidade: evitar a cisão da creche e da pré-escola, mediante o risco de flexibilização do significado da creche como programa de atenção integral ao desenvolvimento da primeira infância, que abriria espaço para alternativas de atendimento não formais; e evitar a inserção precoce das crianças na pré-escola e no ensino fundamental nos sistemas e redes de ensino. A ausência de controle destas questões implica negativamente não somente a educação infantil, mas toda a educação básica.

Nascimento (2015) identificam uma visão simplificada da educação infantil na contemporaneidade, sem evidência de qual educação se pretende proporcionar às crianças pobres nas instituições de ensino, contribuição para modelo inadequado de escolarização. A referida autora visualiza a priorização do controle dos alunos, em

detrimento da sua função de promover os cuidados demandados pelas crianças na primeira infância. A condição vigente da educação infantil evidencia as demandas por repensar o modelo de educação infantil implementado no país, portanto, a necessidade de mudanças ultrapassa o repensar das práticas pedagógicas aplicadas pelos professores em sala de aula.

Kagan (2011) ressaltam que a operação do sistema da educação infantil abrange a operação de diversos elementos em conjunto para desenvolver programas de alta qualidade. De acordo com esta autora, a qualidade passa pela oferta de serviços para as crianças e suas famílias e pela infraestrutura de apoio aos programas. A qualidade dos serviços educacionais deve ser tratada como uma prioridade nas políticas públicas da educação infantil, pois influencia no desenvolvimento da formação de cidadãos no país.

O enfoque na qualidade nos serviços prestados aos alunos da educação infantil deve considerar o currículo escolar, pois este direciona o planejamento do processo de ensino-aprendizagem e os seus componentes. Furtado e Vital (2021) enfatizam que o currículo deve oportunizar experiências significativas para as crianças, partindo dos conhecimentos prévios delas sobre o mundo. De acordo com estas autoras, a consonância entre o currículo e as concepções docentes potencializa maior respeito às experiências das crianças. A música pode ser articulada com os conteúdos dos componentes curriculares da educação infantil.

1.A arte da música

A música se define como uma linguagem artística que atinge diversos espaços da sociedade, proporciona oportunidades de transmitir e receptionar diversos tipos de mensagens. Farah (2021) salienta que o cenário pedagógico da música nas escolas brasileiras se caracteriza pela diversificação, onde conteúdo e o método são condicionados ao critério do professor ou instituição. A referida autora identifica uma contradição nesta situação, pois os alunos possuem contato com a música por diversas vezes em seu cotidiano, diariamente, se constituindo como um elemento próximo e do cotidiano deles.

A inserção da música nos espaços escolares evidencia a importância de se compreendê-la como linguagem, contemplando o seu desenvolvimento nos diversos

espaços da sociedade e a sua relação com o indivíduo. Carrasqueira (2018) ressalta que a música se comunica por meio do ritmo das suas tensões, contribuindo para a compreensão das informações estéticas existentes nela. De acordo com este autor, a transição gradual do modalismo para o sistema tonal revolucionou a linguagem musical, acompanhou a consolidação do sistema econômico do capitalismo no mundo.

Lima, Santana e Marx (2018) abordam que a música produz uma afetividade que abrange as relações humanas espontâneas, uma condição que a define como uma linguagem reflexiva-afetiva, contemplando os sentimentos e as emoções do indivíduo. Segundo estes autores, a linguagem musical possui a capacidade de modificar o estado psíquico e físico do indivíduo, modificando o seu mundo, as suas percepções do mundo e de si próprio, proporcionando novos sentidos e significados. O poder da música como linguagem de transformação de pessoas e percepções evidencia a sua potencialidade, para apoiar o trabalho de desenvolvimento do indivíduo desde a sua infância.

Farah (2021) destaca que a música abrange diversos conhecimentos, e define-os como: a notação musical; reconhecimento auditivo, conceitual e digital de timbres e frequências; equalização sonora em diversas formas e níveis; habilidades motoras virtuosísticas; e conhecimento de equipamento. De acordo com esta autora, a dimensão da realidade musical pode ser compreendida por meio do processo e da assimilação das técnicas dos demais indivíduos, oportunizando também a troca de tarefa na microssociedade. A linguagem musical não pode se restringir aos músicos e determinados grupos sociais, pois se apresenta contributiva ao desenvolvimento do cidadão.

Vasconcelos e Costa (2018) visualizam a música como uma comunicação social, que abrange mensagens linguísticas e não linguísticas entre sujeitos e grupos, potencializando uma representação social. Os referidos autores relatam que a representação social ocorre quando os membros de um determinado grupo social apresentam uma concepção das ações normais ou das respostas julgadas corretas de seus pares. A representação social evidencia como a linguagem musical pode se desenvolver como uma manifestação de expressão do indivíduo ou de um grupo social, e ainda proporciona capacidades de fomentar discussões na sociedade.

A música passa pelos processos de produção e consumo, que se modificam no decorrer do tempo, buscando acompanhar as demandas de cultura, entretenimento e

conhecimento da sociedade. Moschetta e Vieira (2018) compreendem o consumo da música como uma ferramenta de socialização, se constituindo como uma experiência individual e coletiva simultaneamente. Segundo estes autores, esta experiência se qualifica como individual por refletir gostos e preferências individuais, e ainda compor a construção e expressão da identidade, enquanto a qualificação de experiência coletiva se embasa no senso de pertencimento e integração.

Oliveira, Lopes e Oliveira (2020) observa a música como um instrumento de aprendizagem e componente histórico de qualquer época. As referidas abordam que esta condição potencializa a oportunidade de se trabalhar com questões políticas e sociais em uma abordagem prazerosa, aprimorando a comunicação e a expressão do indivíduo. Consideradas as estruturas e características desta linguagem, a música se potencializa como um recurso didático aplicado em estratégias de ensino do processo de ensino-aprendizagem das crianças na educação infantil.

1.A música na aprendizagem das crianças

A aprendizagem é enfoque do desenvolvimento das práticas pedagógicas na educação infantil, observando as especificidades de linguagem e desenvolvimento das crianças nesta fase de formação educacional. Além de ser uma linguagem, a música pode ser ressignificada em diversas situações da aprendizagem da educação infantil, uma condição que estimula a autonomia de pensar das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

Gohn e Stavracas (2010) enfatizam que a escola é um ponto de encontro de todas as culturas, aberta para todas as formas de expressão, conseqüentemente, demanda-se repensar sobre as suas práticas para que o papel da música na educação infantil. As referidas autoras compreendem que o desenvolvimento de práticas musicais escolares contribui para a construção de uma sociedade em que contempla o respeito à criatividade e ao processo artístico. As potencialidades das práticas musicais se relacionam com a integralidade de fatores individuais e coletivos.

Oliveira, Lopes e Oliveira (2020) identificam que a música é contributiva ao desenvolvimento das áreas afetiva, cognitiva, linguística e psicomotora das crianças, em decorrência dos estímulos de senso de ritmo, na audição, no despertar da sensibilidade, na diferenciação das coisas, nas noções de ordenação do tempo e espaço,

e na percepção do outro. De acordo com estas autoras, as crianças desenvolvem movimentos e expressões a partir do ouvir uma música espontaneamente, estimulando o seu movimento no corpo e a criação da sua dança. A naturalidade das crianças é possibilitada por sua liberdade em se expressar nas situações de aprendizagem na educação infantil, se torna elemento do processo de ensino-aprendizagem escolar.

Apesar da liberdade, o desenvolvimento das práticas musicais na educação infantil não é aleatório. Makino (2020) salienta que o professor deve diagnosticar o universo musical das crianças, para identificar a música que pode ser trabalhada no processo de ensino-aprendizagem escolar. A referida autora visualiza que esta prática é uma forma de se considerar o repertório cultural dos alunos na relação dialógica de ensino-aprendizagem desenvolvida com o professor. Além do conhecimento prévio, o professor deve possuir capacidade identificar e interpretar a diversidade cultural que envolve os alunos da educação infantil.

Gohn e Stavracas (2010) abordam que a presença da música no currículo dos cursos de licenciatura é o ponto inicial para a reconstrução de sua identidade nas escolas. De acordo com estas autoras, se faz necessária uma conscientização coletiva na comunidade escolar sobre a importância da música na educação infantil, contribuindo para o seu tratamento como uma linguagem importante como os demais conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento das práticas musicais no processo de ensino-aprendizagem demanda planejamento das estratégias de ensino em articulação com o recurso didático da música, para definir os caminhos de concretização dos objetivos da mediação e facilitação da aprendizagem das crianças. Oliveira, Lopes e Oliveira (2020) enfatizam que as práticas musicais devem ser também trabalhadas na formação continuada dos professores, para a capacitação deles na promoção destas práticas nas aulas da educação infantil. O desenvolvimento das práticas musicais na educação infantil se organiza a partir de uma formação docente que valoriza as potencialidades desta linguagem no desenvolvimento global dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é uma fase de desenvolvimento acelerado do indivíduo, que influencia a sua formação de adulto. Além desta condição, a infância influencia a vida

dos demais indivíduos da sociedade. O desenvolvimento da educação infantil não partiu somente de tratar a infância, mas se relacionou ao atendimento de interesses em disciplina corpos e mentes para um contexto de sociedade. A identidade social da educação infantil foi influenciada pela sua institucionalização formalizada. A regulação da educação infantil se faz necessária no seu desenvolvimento educacional, apesar dos conflitos e tensões gerados. A educação infantil deve ser planejada, priorizando os cuidados necessários na primeira infância. O currículo da educação infantil dialoga com as concepções dos professores, respeitando as experiências e conhecimentos das crianças, para ofertar processos educacionais com qualidade.

A música se define como uma linguagem próxima do aluno e do seu cotidiano, que se insere de forma diversificada no ambiente escolar. Apesar disso, os professores são os definidores dos métodos e conteúdos. O sistema tonal contribui para a consolidação da música como linguagem, contribuindo para a sua compreensão estética e ainda facilitando a sua manifestação em diversos espaços sociais. A capacidade de modificar o estado psíquico e físico torna a música uma linguagem reflexiva-afetiva, contribuindo para desenvolver novas percepções e significações.

O conteúdo das práticas musicais é amplo, que pode ser aprendido por meio do processo e da assimilação das técnicas dos demais indivíduos. A música abrange mensagens linguísticas e não linguísticas entre sujeitos e grupos, fomenta uma representação social. O consumo da música apoia a socialização do indivíduo, por meio de uma experiência individual e coletiva. A diversidade de temas que pode se trabalhar na música, de forma prazerosa, envolve questões políticas e sociais.

A aprendizagem musical possibilita a construção de uma sociedade que respeita a criatividade e o processo artístico. No processo de ensino-aprendizagem, a música contribui no desenvolvimento das áreas afetiva, cognitiva, linguística e psicomotora das crianças. As práticas musicais oportunizam naturalmente o movimento e expressão do corpo pelas crianças. O planejamento das práticas musicais parte de um diagnóstico realizado professor, contemplando o repertório cultural das crianças na educação infantil. O desenvolvimento das práticas musicais demanda que a sua abordagem esteja presente em toda a formação dos professores da educação infantil, para promover estratégias de ensino embasadas.

Desta maneira, conclui-se que a música se constitui como um recurso didático potencializador de diversas mudanças no estado psíquico e físico das crianças da educação infantil, contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento global. A linguagem musical deve ser trabalhada em suas dimensões social e reflexivo-afetiva, para estimular as atitudes, experiências e vivências das crianças no processo de ensino-aprendizagem. No processo de ensino-aprendizagem, as músicas utilizadas devem estar articuladas com o conteúdo das aulas e respeitando as características naturais das crianças, reconhecendo o repertório cultural delas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Roselane Fátima. Educação Infantil: políticas e identidade. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 9, p. 27-41, 2011. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/7>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

CARRASQUEIRA, Antonio Carlos Moraes Dias. Considerações sobre o ensino da música no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 32, p. 207-221, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/t3hzVxtc3fXt4Jkf7xDYhVx/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Construção psicopedagógica**, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

FARAH, Heliana. A “função individual” da música como elemento propulsor da pedagogia musical. **Interlúdio-Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II**, v. 9, n. 15, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/interludio/article/view/3196>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

FURTADO, Ana Paula Azevedo; VITAL, Francisca Paloma Almeida. “Meu quintal é maior que o mundo”: reflexões sobre currículo na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-15, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6172>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

GOMES, Lisandra Ogg; AQUINO, Ligia Maria Leão de. Crianças e infância na interface da socialização. *Questões para a educação infantil. EccoS–Revista Científica*, n. 50, p. 14092, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/14092>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

KAGAN, Sharon Lynn. Qualidade na educação infantil: revisão de um estudo brasileiro e recomendações. *Cadernos de pesquisa*, v. 41, n. 142, p. 56-67, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v41n142/v41n142a04.pdf>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

LIMA, Wenderson Santos; SANTANA, Leandro Sipriano; MARX, Barbara Salla. Subjetividade e emoção na música: a cultura e o afeto relacional. *Revista Idealogando*, v. 2, n. 1, p. 206-220, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/idealogando/article/viewFile/237499/SANTOSLIMA>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

MAKINO, Jéssica Mami. Repertório musical na Educação Infantil: música para crianças? *Revista da Abem*, v. 28, 2020. Disponível em: <<http://abemeduca.caomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/874>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

MOSCHETTA, Pedro Henrique; VIEIRA, Jorge. Música na era do streaming: curadoria e descoberta musical no Spotify. *Sociologias*, v. 20, p. 258-292, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/5XZxPbPwL7VhPdhdLgb_mzff/abstract/?lang=pt>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado do. Processo histórico da Educação Infantil no Brasil: educação ou assistência? 2015. In: Encontro Nacional sobre o Atendimento Escolar Hospitalar, 9, 2015. *Anais eletrônicos*. Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479_9077.pdf>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES, Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de. A importância da música na educação infantil. *Revista Educação & Ensino*, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://189.112.186.202/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

VASCONCELOS, Alessandro; COSTA, Letícia Maria Pinto da. Representações sociais da música: formação x educação. *Revista Magistro*, v. 2, n. 18, 2018. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/5008>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. Obrigatoriedade escolar na educação infantil. *Retratos da Escola*, v. 5, n. 9, p. 57-68, 2011. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/9>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.